

TÓPICOS TOPO-ÓPTICOS

JOSÉ DAMASCENO

[Artista plástico]

Agradecimento a José Thomaz Brum

o

Trata-se de uma demanda incontornável, primordial e ao mesmo tempo urgente, seja pela sua inquietante vigência problemática ou por sua oscilatória, flutuante e desconhecida intelecção inerente: o ato de simplesmente determinar lugar, estabelecer posição e perceber a infinidade de fatores implicados no intuir e explorar espaço. Agora. Uma vertigem impensada surge diante da magnitude implacável de toda a sorte de regiões e zonas implicadas. Solicitam-se onto-latitudes, onto-longitudes como registros necessários nesse trânsito entre dimensões. Considerando-se ainda os elementos que constituem essas superfícies e tramam essas paisagens moventes, reclamam-se todos os instrumentos de navegação de que possamos dispor ou mesmo inventar. Exigidos aqui justamente naquele momento quando se relacionam, se alinham, o lugar em que nos encontramos com aquilo que buscamos realizar. Um cruzamento. Trata-se afinal da tentativa de realmente se situar. Experimentamos atualmente circunstâncias talvez nunca antes vistas, relativas ao adensamento da escala entre a informação e a proliferação de narrativas e contextos. Um certo “estado de coisas” intenso, estranho, se instala, curiosamente, de forma sorrateira. Notam-se asfixia e claustrofobia anímicas, contudo banhadas por uma letargia dócil. Surpreende-nos em seguida a possível descoberta de uma nova geografia, esta constituída por territórios de natureza igualmente cognitiva, ilusória e exponencial. A crise paradigmática se faz presente, uma perda de valores, sobretudo aquela do exercício da reflexão sobre esses valores. Não se sabe a que recorrer nem mesmo como encarar esse drama entre alteridade vacilante e subsequente ausência de rotas. Como se mover, como se orientar por esses territórios ? Os espaços descritos por essa nova geografia possuem contudo uma cartografia incomum. Sua morfologia e presença imanentes a sua configuração, ali onde o projeto se torna objeto e vice-versa.

O.I

O que se quer afinal ? E então a *Cuca*¹ perguntou : você tem fome ?

I.O

A natureza da visão. Uma breve sentença que, contudo, possuindo em seu cerne elementos essenciais daquilo que poderíamos supor ser um mistério insondável, retorna. Uma vez mais, encriptada pelo jogo em seu contato com o mundo. Esta frase revela um universo impressionante e profundo, de tudo aquilo que diz respeito aos vastos domínios da visualidade, suas questões e áreas contíguas de interesse, hoje e sempre. Em meio a uma miríade de possibilidades e abordagens distintas, uma delas se mostra ainda mais fugidia. Situada sempre em movimento, em transformação no decorrer do tempo, coloca-se mesmo assim como fator estruturante. O problema em questão, da ordem da linguagem e oriundo justamente do complexo de acontecimentos e fenômenos relativos aos infindáveis extratos imaginários e perceptivos, mentais por excelência, se mostra em um momento furtivo. O ato imagético. Se examinado minuciosamente, no entanto, revelaria entre outras coisas uma conformação improvável, uma continuidade ao mesmo tempo especulativa e factual. Algo sempre se move, o tempo não se detém e essa passagem insuspeita, ocorre exatamente no intervalo aberto entre essa faculdade que age e aquilo que é visto, logo produzindo um terceiro momento, que visto mais de perto nos assombraria pela sua autonomia. Um dado de extrema importância ao nos referirmos à idéia de espaço se encontra na existência de coordenadas diferentes. A imagem é uma ressonância que surge na confluência de muitas instâncias nas quais nosso espírito e visão constroem espaços. Partindo do princípio de que

1. Entidade fantástica do folclore brasileiro, feitiçeira assustadora, faminta e maliciosa que habita as florestas.

pensar é também produzir espaço, chegaríamos a uma curiosa hipótese sobre a formação, construção e obtenção de mundos singulares, em que se inter-relacionam e se nutrem respectivamente espaço e pensamento. A reunião de fatores, simultaneamente visuais e espaciais, aliados a um sem-número de contingências, estímulos, cargas e sintomas de natureza simbólica, compõe o substrato das coordenadas aqui cogitadas. As circunstâncias devastadoras, feéricas, algo alucinatórias em que nos encontramos imersos nesse momento, apenas confirmam uma exigência: elaborar novas coordenadas. Faz-se premente alguma ousadia, no sentido de se encorajar a formulação de enunciados, agora então portadores de sínteses ainda não conhecidas. A concatenação dessas coordenadas seria responsável por também se poder ainda inferir outros parâmetros, entendidos aqui como fundamentais em todo o processo. O exercício da atenção expandida e o estudo do lugar são imprescindíveis.

1.1

O primeiro congresso internacional das secretárias eletrônicas emancipadas assinalava: respostas-charadas, respostas-esfinges e uma pergunta: A distância nos deixou? Era uma vez um parque industrial...
Contra-senha: operar desencanaix.

1.2

O erro também foi convidado. O abismo é a nossa casa. O impen-sável, uma ferramenta, onde a falta de propósito se confunde com aquilo que é essencial.

2.0

Organograma significa literalmente a representação gráfica de uma organização que indica as disposições e inter-relações de suas unidades constitutivas, o limite das atribuições de cada uma delas e

suas hierarquias. As palavras ontem, hoje e amanhã vertidas em uma ordem que desconhecemos nos reconduzem à perplexidade do mistério do fluxo do tempo.

Amanhã: hoje? ontem, amanhã? hoje, ontem? amanhã. Hoje: amanhã? ontem, hoje? amanhã, ontem? hoje. Ontem: amanhã? hoje, ontem? amanhã, hoje? hoje.

2.1

E era uma rua que se estendia por um meio dia congelado...

Uma ponte: substância / espírito. Uma porta: inorgânico / vivente.

3.0

O pensamento-ação acontece ao longo do tempo. Trata-se de um campo instável, aberto, em crescimento. Superfícies criadas pelo entrelaçamento de uma série de enunciados concretizados. Desenho e corpo realizados, em permuta contínua. Tecido engendrado segundo uma assimilação e um reprocessamento constantes. Uma convergência regida pela dinâmica estrutural correspondente a uma iniciativa, aquela que pretende potencializar as possibilidades do espírito manifesto. A espessura de uma malha formada por canais, vias e acessos. Conjuntos poéticos sob efeito sistêmico de complexidade em processo crescente. Tempos interconectados por situações nas quais se quer uma aguda presentificação do pensamento, mesclada com algo que surge e se coloca, aqui entre nós, e que funda um real, um espaço de trânsito. Tal reunião de acontecimentos acaba por produzir determinados estados de consciência que buscam promover um fluxo entre idéias em que certa frequência passa a operar de forma inadvertidamente independente. Ao atingir esse estágio em que tais seres, formas e espaços passam a coexistir verifica-se a incidência de uma sinergia: a investigação da natureza da visão até as suas últimas conseqüências. Esse roteiro tem por base o não-saber,

o desconhecido, como parte substancial daquilo que pressupõe o conhecimento. O pensamento também necessita respirar.

3.1

Os seus seios são lindos, quero tocá-los. Foi dito que a inocência deliberada pressupõe coragem. O diabo lhe deu um recado e pediu para não se atrasar. Um pouco depois de quando havia morrido não sabia mais ao certo que horas eram ou se chovia. Uma sugestão complementar somente então disse: ligar assim que puder... Nenhuma linha. Duas vozes: atravessar o santuário das demagogias conduzido pelas veleidades insinuantes.

4.0

Considerar o legado da arte através dos tempos acaba por nos oferecer uma condição, um fato pujante e pleno: estarmos diante de uma cosmologia do imponderável. Mas uma zona ainda mais selvagem se impõe, se vislumbra, ao se insistir em um movimento. Aquele que procura se reconhecer no desejo irrequieto em explorar esses universos desconhecidos, sondar suas cartas, percorrer seus espaços, enxergar seus domínios, intuir suas dimensões. Uma redescoberta permanente lá onde o limite se dobra, lá, onde o situar é igual a inventar.